

LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E INCLUSÃO SOCIAL

ESTEQUE, Ana Paula¹
CAVALHEIRO, Sílvia da Aparecida²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar a utilização da Literatura Brasileira, com ênfase no gênero cordel, como recurso pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando à alfabetização, ao fortalecimento da leitura crítica e à promoção da inclusão social. Partindo da constatação de que muitos educandos chegam à escola com experiências de exclusão e baixa autoestima, o trabalho analisa como obras literárias podem dialogar com a realidade sociocultural desses sujeitos, promovendo engajamento, valorização da identidade e participação cidadã. A pesquisa caracteriza-se como um ensaio teórico de base bibliográfica, apoiando-se em autores como Paulo Freire (1989; 1996), Magda Soares (1999) e Regina Zilberman (2008), entre outros, para discutir a importância da literatura como prática de liberdade, ferramenta de empoderamento e estímulo à reflexão crítica. O cordel, por sua oralidade, musicalidade, rimas e proximidade com o cotidiano, revela-se particularmente eficaz na aproximação entre a cultura popular e o universo letrado, favorecendo processos de alfabetização e letramento significativos. Os resultados indicam que a integração da Literatura Brasileira nos programas da EJA contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos, ampliando o acesso ao conhecimento, fortalecendo a autoestima e promovendo inclusão social, consolidando-se como estratégia pedagógica que une aprendizagem e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira, Educação de Jovens e Adultos, Cordel, Alfabetização, Leitura crítica, Inclusão social.

BRAZILIAN LITERATURE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: PERSPECTIVES ON LITERACY, CRITICAL READING AND SOCIAL INCLUSION

ABSTRACT: This study aims to investigate the use of Brazilian literature, with an emphasis on the cordel genre, as a pedagogical resource in Youth and Adult Education (YAE), to support the development of literacy, strengthen critical reading, and promote social inclusion. Based on the observation that many students arrive at school with experiences of exclusion and low self-esteem, the work analyzes how literary works can engage with the sociocultural reality of these individuals, promoting engagement, identity appreciation, and civic participation. The research is characterized as a theoretical essay based on bibliography, drawing on authors such as Paulo Freire (1989; 1996), Magda Soares (1999) and Regina Zilberman (2008), among others, to discuss the importance of literature as a practice of freedom, a tool for empowerment, and a stimulus for critical reflection. Cordel, due to its orality, musicality, rhymes, and proximity to everyday life, proves particularly effective in bridging the gap between popular culture and the literate world, fostering meaningful literacy and literacy processes. The results indicate that the integration of Brazilian literature into YAE programs contributes to the formation of critical and participatory subjects, expanding access to knowledge, strengthening self-esteem and promoting social inclusion, consolidating itself as a pedagogical strategy that unites learning and citizenship.

KEYWORDS: Brazilian literature; Youth and Adult Education; Cordel; Literacy; Critical reading; Social inclusion.

¹Acadêmica do curso de Letras- Português/Inglês do Centro Universitário Assis Gurgacz, apesteque@minha.fag.edu.br.

² Mestre em Linguagem e Sociedade, Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz, silvia@fag.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A Alfabetização de Jovens e Adultos é um desafio histórico e social no Brasil. Muitos educandos chegam à escola carregando experiências de exclusão, baixa autoestima e fracasso escolar, fatores que exigem do educador sensibilidade, escuta ativa e abordagens pedagógicas significativas. Nesse cenário, a Literatura Brasileira apresenta-se como um recurso valioso, capaz de unir valores estéticos e narrativos à realidade sociocultural dos alunos, promovendo não apenas o acesso à leitura e escrita, mas também o fortalecimento da cidadania e a inclusão social.

A utilização de obras literárias em programas de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece aos educandos oportunidades de engajamento com conteúdos que dialogam diretamente com suas experiências de vida. Ao proporcionar identificação cultural e emocional, a literatura favorece a motivação, o desenvolvimento da leitura crítica e a construção de sujeitos conscientes e participativos.

Diante desse contexto, destaca-se a importância de compreender como as obras da Literatura Brasileira podem ser utilizadas em programas de Alfabetização de Jovens e Adultos para fortalecer a leitura crítica e promover a inclusão social. Nesse sentido, a reflexão central concentra-se em analisar de que forma a literatura pode atuar como recurso de apoio de uma aprendizagem significativa, favorecendo a articulação entre saberes formais e culturais e contribuindo para a promoção da cidadania.

Este trabalho justifica-se pela relevância social e acadêmica do tema. Socialmente, defende o direito à educação como um direito humano fundamental e propõe práticas alfabetizadoras que considerem a trajetória e a cultura dos educandos da EJA; e, academicamente, dialoga com campos interdisciplinares como pedagogia crítica, linguística aplicada e estudos literários, contribuindo para reflexões sobre o letramento, a função social da literatura e práticas educativas inclusivas. A proposta de integrar obras da Literatura Brasileira ao processo de alfabetização amplia o debate sobre metodologias humanizadas e eficazes, ressaltando o papel da escola na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Para delimitar o estudo, o enfoque foi direcionado ao gênero cordel, considerando suas características de oralidade, rima, musicalidade e proximidade com a realidade popular. A pesquisa busca evidenciar como o cordel, por ser acessível

e culturalmente significativo, pode ser utilizado como ferramenta pedagógica na alfabetização e no fortalecimento da cidadania de jovens e adultos, promovendo inclusão social e leitura crítica.

Este trabalho caracteriza-se como um ensaio teórico baseado em pesquisa bibliográfica, estruturado de forma a apresentar: inicialmente, o contexto histórico e social da EJA; em seguida, discussões sobre alfabetização, letramento e leitura crítica; a função social da literatura; a utilização da Literatura Brasileira na EJA; o cordel como estratégia pedagógica; e, finalmente, reflexões sobre leitura crítica e cidadania, articulando teoria e prática pedagógica.

2 ALFABETIZAÇÃO E CULTURA POPULAR: A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está diretamente relacionada à luta histórica pelo direito à educação. Durante décadas, jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada foram invisibilizados pelas políticas públicas; e o analfabetismo, resultado desse processo, consolidou-se como um dos principais indicadores de exclusão social e cultural no país (Lajolo, 2018).

As primeiras iniciativas nacionais de alfabetização de adultos surgiram na década de 1940, com campanhas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos. Contudo, essas ações possuíam caráter assistencialista e descontínuo, sem garantir a permanência dos sujeitos no processo educativo (Haddad; Di Pierro, 2000). Nos anos 1960, Paulo Freire propôs uma abordagem inovadora ao compreender a alfabetização como prática de liberdade, defendendo que era necessário “[...] ler o mundo antes de ler a palavra” (Freire, 1989).

Ainda segundo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (1989, p. 9).

Embora seu Programa Nacional de Alfabetização tenha sido interrompido pelo golpe militar de 1964, sua proposta influenciou profundamente as concepções posteriores da EJA (Freire, 1996).

Nessa perspectiva freiriana, a alfabetização não se restringe ao domínio mecânico da leitura e da escrita, mas envolve a valorização das experiências, saberes e manifestações culturais dos educandos. É nesse contexto que a Literatura de Cordel se apresenta como um recurso pedagógico significativo, sobretudo por sua relação com a oralidade, a memória coletiva e a realidade popular.

Como afirmam Marinho e Pinheiro (2013, p. 17),

[...] no Brasil cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados literatura de cordel.

Essa definição reforça o caráter cultural e social do gênero, evidenciando seu potencial para o trabalho educativo; e, além de promover o letramento, o cordel contribui para a valorização da cultura e da identidade dos educandos da EJA, estabelecendo diálogo com as concepções de Freire (1996) sobre educação emancipadora. Então, a tradição do cordel, com sua linguagem acessível, métrica rimada e temas ligados ao cotidiano do povo, favorece a identificação dos sujeitos e possibilita a leitura crítica do mundo antes mesmo da leitura da palavra escrita.

A incorporação de práticas culturais como o cordel reforça a necessidade de políticas públicas que reconheçam a educação de jovens e adultos como um direito e não como ação assistencialista. A partir dessa compreensão, a Constituição Federal de 1988 representou um marco ao assegurar, no artigo 208, o direito à educação básica para todos, incluindo jovens e adultos (Brasil, 1988). Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) consolidou a EJA como modalidade própria da educação básica, reconhecendo suas especificidades pedagógicas e sociais. Mais tarde, programas governamentais como o Brasil Alfabetizado (2003) e o FUNDEB contribuíram para ampliar o acesso, mas os desafios permanecem significativos: altas taxas de evasão, formação insuficiente de professores e dificuldades em articular o currículo às realidades culturais e sociais dos alunos (Arroyo, 2023).

Mesmo com avanços legais e programáticos, o analfabetismo persiste como problema estrutural. De acordo com os dados da PNAD Contínua (IBGE, 2023) indicam que mais de 9 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais ainda não sabem ler nem escrever. Esses dados evidenciam a importância de acompanhar indicadores

educacionais, como taxa de alfabetização, nível de instrução e anos médios de estudo, de forma a subsidiar políticas públicas voltadas para a universalização da educação básica e a redução das desigualdades educacionais, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014).

O perfil dos educandos da EJA é marcado pela diversidade e resiliência. Em sua maioria, são trabalhadores das classes populares que não concluíram a educação básica por razões socioeconômicas. Muitos retornam à escola movidos pelo desejo de melhorar sua inserção no mercado de trabalho, acompanhar os filhos nos estudos ou realizar um projeto pessoal. Contudo, trazem consigo experiências anteriores de fracasso escolar, que alimentaram a ideia de que “não nasceram para estudar”, reflexo de uma escola historicamente excludente, que pouco reconheceu suas trajetórias e especificidades (Arroyo, 2023).

Esse cenário contrasta com princípios universais consagrados no direito à educação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), em seu artigo 26, estabelece:

Todos têm direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos níveis elementar e fundamental. O ensino fundamental será obrigatório. O ensino técnico e profissional será generalizado, e o ensino superior será igualmente acessível a todos, com base no mérito. A educação deverá visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e fomentará as atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz (ONU, art.26, 1948).

No Brasil, a Constituição de 1988, no artigo 205, reafirma esse princípio ao reconhecer a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, com a função social de promover desenvolvimento, cidadania e qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Freire (1996) defende que alfabetizar é um ato político, pois significa oferecer instrumentos para que o sujeito compreenda criticamente sua realidade e atue para transformá-la. Soares (1999) acrescenta que alfabetizar envolve inserir o indivíduo em práticas sociais de leitura e escrita, condição para a interação plena com um mundo letrado. Dessa forma, alfabetização e cidadania tornam-se dimensões indissociáveis, pois o acesso à palavra escrita amplia as possibilidades de liberdade e participação social.

No âmbito da EJA, a alfabetização adquire caráter reparador. Como lembra

Arroyo (2023), a modalidade não apenas possibilita o aprendizado da leitura e da escrita, mas também reconhece os educandos como sujeitos de direitos, historicamente marginalizados.

Como estratégia pedagógica, a Literatura de Cordel se apresenta como um recurso significativo na Alfabetização de Jovens e Adultos, pois alia o prazer da leitura à valorização da cultura popular. Por sua natureza oral e narrativa, o cordel aproxima os educandos da própria realidade, tornando a aprendizagem mais concreta e próxima de suas experiências de vida. Além disso, contribui para a construção da cidadania, pois permite a reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e históricas, alinhando-se à perspectiva freireana de que alfabetizar é um ato de empoderamento.

Assim, ao utilizar o cordel na EJA, o processo de alfabetização torna-se mais inclusivo, reparador e motivador, fortalecendo a identidade cultural dos educandos e promovendo o acesso à leitura e à escrita de forma contextualizada, como ressaltava Arroyo (2023) ao afirmar que a EJA deve ser compreendida como uma forma de reparação de uma exclusão histórica, já que se trata de um direito que foi negado a gerações anteriores. Trata-se de um processo de construção ativa do conhecimento, no qual o sujeito interage com o meio social e cultural para atribuir sentido à linguagem escrita. Com base no exposto, compreender a alfabetização, segundo Moura (2006), implica reconhecê-la como prática social e ato político, que possibilita ao educando refletir criticamente sobre o mundo e transformar a própria realidade.

Nessa perspectiva, a Literatura Brasileira, sobretudo o gênero popular do cordel, surge como recurso pedagógico potente, capaz de aproximar os educandos do universo letrado sem desconsiderar sua cultura, oralidade e realidade social. Ao integrar palavra e experiência de vida, a literatura contribui para a formação de leitores críticos, conscientes e ativos em sua comunidade (Arroyo, 2023).

2. 1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental compreender a diferença entre alfabetização e letramento, conceitos relacionados, mas com impactos distintos sobre as práticas pedagógicas. Tradicionalmente, alfabetizar era entendido apenas como ensinar a ler e escrever, restrito à decodificação de códigos linguísticos. No entanto, Soares (1999) ampliou essa

concepção ao destacar que a alfabetização deve ser articulada ao letramento, ou seja, ao uso social da leitura e da escrita.

Segundo Soares (1999), alfabetizar significa ensinar o sistema de escrita alfabética, possibilitando ao indivíduo compreender a relação entre grafemas e fonemas. O letramento, por sua vez, vai além da habilidade técnica: envolve inserir o sujeito em práticas sociais de linguagem, permitindo que utilize leitura e escrita em diferentes contextos cotidianos. Dessa maneira, uma pessoa pode estar alfabetizada sem estar letrada se não tiver acesso a situações que deem sentido ao uso da língua escrita.

Na EJA, essa distinção se torna especialmente relevante, pois os educandos frequentemente já vivenciam práticas sociais de leitura e escrita de forma não escolarizada, como interpretar placas, preencher formulários ou acompanhar atividades relacionadas ao trabalho. O processo de ensino deve, portanto, reconhecer e valorizar esses saberes, promovendo um letramento que os conecte ao universo escolar e à cidadania. Quando alfabetização e letramento são trabalhados de forma integrada, favorecem não apenas a aquisição da leitura e da escrita, mas também o fortalecimento da autonomia e da participação social dos educandos (Zilberman, 2008).

Como afirma Soares (1999, p. 20)

Só recentemente esse oposto tornou-se necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

Portanto, a alfabetização na EJA deve ser compreendida como um processo dialógico e crítico, capaz de empoderar os educandos e conectá-los à realidade social em que vivem. Paulo Freire (1996) defende que a alfabetização não pode ser neutra; ela é um ato de liberdade, permitindo ao sujeito compreender, questionar e transformar o mundo ao seu redor.

A alfabetização crítica, portanto, integra os conteúdos escolares à realidade dos educandos, permitindo que identifiquem problemas concretos em suas vidas e explorem soluções por meio da linguagem escrita. Freire (1996) ressalta a importância de trabalhar com temas significativos, que dialoguem com o cotidiano, garantindo que a aprendizagem seja transformadora e não mecânica. Essa abordagem é especialmente relevante na EJA, considerando que muitos alunos carregam

experiências de exclusão escolar e social. A alfabetização dialógica e crítica fortalece a autoestima, a autonomia e a cidadania, preparando os educandos para participar de forma ativa da vida social e política.

A Alfabetização de Jovens e Adultos enfrenta desafios específicos, como a descontinuidade escolar, a baixa motivação para aprender e a autoestima fragilizada, que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. A descontinuidade escolar decorre da interrupção da escolarização na infância ou adolescência por razões econômicas, familiares ou sociais, gerando lacunas cognitivas que dificultam a retomada de conteúdos (Arroyo, 2023). A motivação também é um desafio central, pois experiências de fracasso escolar prévio podem gerar resistência à aprendizagem e desinteresse pelas atividades propostas. Tornar o ensino significativo e contextualizado é essencial para engajar os educandos (Freire, 1996).

A autoestima fragilizada é outro fator crítico: sentimentos de incapacidade ou rejeição à escola podem prejudicar o desempenho e a confiança dos alunos. Dessa forma, a alfabetização deve valorizar as experiências de vida dos educandos e oferecer oportunidades de sucesso que reforcem sua percepção de competência (Soares, 1999).

Nesse contexto, a Literatura Brasileira, especialmente o cordel, desempenha papel estratégico, estimulando interesse, engajamento e autoestima, tornando o processo de alfabetização mais significativo e motivador. A leitura crítica na EJA emerge como ferramenta de emancipação social e intelectual (Lajolo, 2018).

Por meio dela, os educandos não apenas decodificam palavras, mas interpretam, questionam e refletem sobre a realidade, tornando-se sujeitos conscientes e capazes de intervir em suas comunidades. Soares (1999) complementa que o letramento crítico envolve usar a leitura e a escrita em situações reais, permitindo que os sujeitos expressem ideias, reflitam sobre acontecimentos cotidianos e dialoguem com diferentes perspectivas. Assim, a literatura nacional assume papel fundamental, pois articula linguagem, cultura e reflexão crítica, aproximando os educandos de experiências socialmente relevantes. Deste modo, a leitura crítica integra alfabetização e letramento a uma proposta de educação que valoriza autonomia, reflexão e participação cidadã, consolidando a EJA como espaço de empoderamento e transformação social.

2.2 LITERATURA BRASILEIRA NA EJA: UM RECURSO PEDAGÓGICO E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A literatura, enquanto prática cultural e social, não se restringe a um conjunto de obras artísticas, mas constitui espaço de reflexão, questionamento e transformação da realidade. Ela cumpre função educativa que vai além da estética, atuando como instrumento de formação crítica, construção de identidade cultural e promoção da inclusão social. Segundo Garcia (2024), a literatura é uma experiência de mundo que permite ao indivíduo entrar em contato com diferentes vivências e perspectivas, desenvolvendo empatia, compreensão e capacidade interpretativa, essenciais para a formação de uma consciência social crítica. Ao dialogar com textos literários, os leitores compreendem valores, conflitos e dilemas humanos presentes em distintos contextos históricos e sociais.

Para Freire (1996), a literatura também possui função emancipatória, pois possibilita refletir sobre a vida social e política. Ao explorar narrativas que dialogam com a realidade dos educandos, promove aprendizagens significativas, conectando a leitura e a escrita ao cotidiano e extrapolando o espaço escolar. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa função se torna ainda mais relevante, uma vez que muitos educandos chegam à escola com trajetórias marcadas pela exclusão social e escolar. A literatura, especialmente quando vinculada à cultura popular, possibilita o reconhecimento de experiências individuais e coletivas, favorecendo a construção de novos modos de interpretar o mundo e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos.

Além de promover reflexão e consciência crítica, a literatura fortalece vínculos culturais e comunitários, preserva tradições e dá voz a grupos historicamente marginalizados. Gêneros como a poesia popular, o cordel e os contos tradicionais articulam linguagem, oralidade e narrativa, aproximando o educando de sua própria história e comunidade. Para Garcia (2024), a literatura desempenha papel central na humanização do indivíduo, oferecendo experiências estéticas e éticas que possibilitam compreender melhor a condição humana. A leitura literária, portanto, não se limita ao entretenimento ou à aquisição de conhecimento técnico, mas estimula reflexão, empatia e senso crítico, fundamentais para a formação de sujeitos socialmente engajados.

A literatura também é espaço de múltiplas vozes, representando diferentes

experiências, culturas e perspectivas, permitindo que narrativas historicamente marginalizadas sejam reconhecidas (Freire, 1996). Na EJA, existe uma grande diversidade cultural; por isso, o contato com narrativas que contemplam etnias, classes e culturas variadas fortalece a identidade e a autoestima dos educandos. Gêneros populares, como o cordel, exemplificam essa função ao registrar experiências do povo e valores coletivos, aproximando o aprendizado da realidade social e incentivando a participação ativa na comunidade.

Desse modo, a literatura é também fundamental para a formação do leitor crítico. Ela estimula interpretação, reflexão e análise das diferentes realidades sociais, culturais e históricas (Freire, 1996). Garcia (2024) reforça que, ao se aproximar de múltiplas experiências humanas, o leitor desenvolve empatia, consciência ética e capacidade de avaliar e agir sobre o mundo.

Na EJA, em que muitos educandos retornam à escola após experiências de fracasso escolar, obras literárias que dialogam com a realidade cultural do público, como o cordel, estimulam o pensamento crítico, a reflexão sobre problemas concretos e a elaboração de respostas autônomas às situações cotidianas (Luyten, 2005). A leitura crítica conecta alfabetização, letramento e cidadania, permitindo que os educandos se tornem sujeitos ativos, capazes de interpretar textos, dialogar com diferentes perspectivas e intervir na realidade de maneira consciente (Soares, 1999).

Trabalhar a Literatura Brasileira na EJA não se restringe à alfabetização técnica: constitui um processo pedagógico integral, que articula leitura, escrita, reflexão crítica e participação social, fortalecendo a identidade cultural, a autonomia e a consciência crítica dos alunos (Haddad; Di Pierro, 2000).

A utilização da literatura no processo de alfabetização na EJA permite diversificar as práticas pedagógicas, tornando-as mais significativas e contextualizadas. Segundo Zilberman (2008), obras literárias que dialogam com a realidade sociocultural dos alunos favorecem a compreensão e a construção de sentido, pois partem de experiências concretas e de conhecimentos prévios, aproximando o aprendizado da vida cotidiana. Essa abordagem contribui para que a leitura e a escrita não sejam vistas apenas como habilidades técnicas, mas como instrumentos de expressão, reflexão e participação social.

Obras literárias adequadas ao contexto dos educandos podem estimular o imaginário, valorizar a identidade individual e coletiva e fortalecer vínculos com a comunidade. Lajolo (2018) enfatiza que a literatura popular, ao refletir a cultura e a

história do povo brasileiro, cumpre papel fundamental na construção de uma consciência crítica, enquanto Cosson (2006) ressalta a importância de selecionar textos que permitam o diálogo entre a realidade do aluno e o mundo representado pela obra, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

Além disso, a literatura favorece a humanização do processo educativo. Ela cria espaço para múltiplas vozes, representando experiências diversas e possibilitando que os educandos se reconheçam enquanto sujeitos históricos e sociais. Essa função é especialmente relevante na EJA, pois permite a inclusão de narrativas que refletem diferentes classes, culturas e etnias, fortalecendo a autoestima e a identidade cultural dos alunos (Cosson, 2006).

Dessa forma, trabalhar a Literatura Brasileira na EJA não se limita à alfabetização no sentido técnico. Trata-se de um processo pedagógico integral, que integra leitura, escrita, reflexão crítica e participação social, promovendo a formação de sujeitos conscientes, capazes de interpretar e intervir em seu próprio contexto, valorizando sua cultura e reconhecendo sua cidadania (Luyten, 2005).

2. 3 O GÊNERO CORDEL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

A Literatura de Cordel, também conhecida como folhetim popular, constitui um dos mais expressivos patrimônios da cultura brasileira. De origem ibérica, especialmente portuguesa, chegou ao Brasil durante o período colonial e consolidou-se, sobretudo no Nordeste, como forma de transmissão oral e escrita da cultura popular. Segundo Luyten (2005), os folhetos eram expostos em feiras e mercados, pendurados em cordões, prática que deu origem ao nome “cordel”. Essa tradição reforçou o vínculo com a oralidade, permitindo que os textos fossem lidos ou recitados em voz alta, alcançando também os não letrados.

A aproximação com as narrativas orais é um dos elementos centrais dessa tradição, pois permite que o público menos familiarizado com a escrita acesse o universo simbólico do cordel. Nesse sentido, Abreu (1999, p. 71) destaca:

A aproximação com as narrativas orais é, portanto, parte das estratégias de criação ou de adaptação de narrativas visando a assimilação dos folhetos por públicos não completamente familiarizados com a escrita, o que o adaptador da história explicita ao encorajar o ‘leitor que lê soletrado’, que ‘estremece’ e ‘descora’ diante do texto escrito a prosseguir a leitura.

Essa reflexão evidencia o papel mediador da oralidade no processo de leitura e compreensão, mostrando como o cordel se constitui como uma ponte entre o texto escrito e a tradição oral.

Além de sua importância cultural, o cordel tem relevância pedagógica. Caracteriza-se por linguagem simples, ritmo cadenciado e proximidade com a oralidade, favorecendo a identificação dos educandos, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Garcia (2024) observa que ele é “[...] feito para ser lido em voz alta, cantado ou recitado”, preservando o elo entre escrita e tradição oral.

No contexto da alfabetização, o cordel se torna ainda mais significativo. Sua estrutura rimada e narrativa direta facilita a decodificação da escrita e promove práticas de leitura com sentido social. Além de apoiar a alfabetização, o cordel contribui para a construção da leitura crítica, pois, conforme Zilberman (2008), a literatura inserida no espaço escolar deve ser compreendida como uma prática social formadora, capaz de ampliar os horizontes culturais e estimular os sujeitos a entender e questionar o mundo em que vivem. Freire (1996, p. 38) reforça que a leitura crítica “[...] não se restringe à decodificação da palavra escrita, mas à compreensão do mundo e à transformação da realidade”. A leitura, portanto, não se limita a reconhecer palavras, mas envolve interpretar, refletir e transformar o mundo em que se vive.

A literatura, especialmente quando articulada à cultura popular, oferece aos alunos da EJA oportunidades concretas de dialogar com diferentes experiências e valores, identificar problemas cotidianos e explorar soluções. Nesse processo, a leitura funciona como instrumento de formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de intervir de maneira consciente em suas comunidades e na sociedade. O cordel, com sua linguagem acessível e temática próxima à realidade dos educandos, torna a leitura significativa e motivadora, aproximando-os do universo letrado sem desconsiderar sua cultura e oralidade (Zilberman, 2008). Segundo Zilberman (2008), a literatura em contextos pedagógicos atua como um instrumento de formação cidadã, ampliando os horizontes culturais e possibilitando que os sujeitos compreendam e questionem a realidade. Partindo dessa premissa, a utilização da Literatura de Cordel pode desempenhar papel semelhante, pois, ao abordar temáticas do cotidiano e da memória coletiva, promove a reflexão crítica e o fortalecimento da identidade cultural dos educandos.

A leitura crítica na EJA, articulada à literatura popular como o cordel, cumpre função educativa e emancipatória: promove alfabetização e letramento crítico, fortalece

identidade cultural, incentiva inclusão social e empoderamento, e consolida a formação de sujeitos conscientes, críticos e ativos socialmente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho estudou a utilização da Literatura Brasileira, com ênfase no gênero cordel, como recurso pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando sua relevância para a alfabetização, a leitura crítica e a promoção da cidadania. Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que o cordel, por sua linguagem acessível, ritmo cadenciado, oralidade e proximidade com a realidade sociocultural dos educandos, constitui-se em ferramenta eficaz para engajar alunos historicamente marginalizados e oferecer experiências significativas de aprendizagem.

A análise do histórico da EJA no Brasil revelou os desafios estruturais e sociais enfrentados por jovens e adultos em processo de escolarização. Questões como evasão, baixo envolvimento, experiências anteriores de fracasso escolar e desigualdades sociais demonstram a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e humanizadas. Nesse cenário, a Literatura Brasileira, especialmente o cordel, mostrou-se capaz de criar pontes entre os saberes populares e o universo letrado, promovendo não apenas a alfabetização, mas também a valorização da identidade cultural dos educandos.

O estudo evidenciou que a utilização do cordel na EJA oferece múltiplos benefícios pedagógicos. Sua linguagem próxima da fala cotidiana, narrativa envolvente e temática relevante possibilitam que os educandos se reconheçam nos textos, fortalecendo a autoestima, a motivação e a participação ativa no processo de aprendizagem. Além disso, o cordel favorece o desenvolvimento da leitura crítica, permitindo que os alunos interpretem a realidade, reflitam sobre sua experiência e construam conhecimento com sentido social.

Com base nas reflexões de Zilberman (2008), compreende-se que a literatura, ao adentrar o espaço escolar, deve ser entendida como uma prática social e formadora, capaz de expandir horizontes culturais e promover a emancipação dos sujeitos. Portanto, o cordel não apenas auxilia na alfabetização e no domínio da linguagem escrita, mas também atua como instrumento de conscientização, favorecendo a leitura de mundo e participação social dos educandos como cidadãos ativos na sociedade.

Dessa forma, este trabalho confirma que a Literatura Brasileira, quando utilizada de maneira estratégica na EJA, cumpre papel duplo: de um lado, apoia o desenvolvimento da leitura e escrita e fortalece a formação de sujeitos críticos e conscientes; de outro, fortalece a formação integral do educando, estimulando a consciência cidadã, o pensamento crítico e a valorização da cultura popular. O gênero cordel, por sua natureza acessível e capacidade de refletir a realidade sociocultural dos alunos, constitui-se em recurso pedagógico valioso, capaz de estimular a aprendizagem significativa, a cidadania ativa e a inclusão social.

Esta pesquisa reforça a importância de integrar obras da Literatura Brasileira nos programas de Alfabetização de Jovens e Adultos, defendendo práticas pedagógicas que valorizem a experiência de vida dos educandos, promovam leitura crítica e cidadania e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Em síntese, o trabalho evidencia que ler é, simultaneamente, aprender a escrever, compreender o mundo e atuar nele com consciência e autonomia, pois a literatura, quando colocada a serviço da emancipação, torna-se ferramenta de transformação individual e coletiva, reafirmando o poder da palavra como ato de resistência, identidade e liberdade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

ARROYO, Miguel. **Vidas re-Existentes: Reafirmando sua outra humanidade na história**. São Paulo: Cortez, 2023. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/vidas-re-existent-reafirmando-sua-outra-humanidade-na-historia-196551-1.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Texto atualizado até a Emenda Constitucional nº 136/2025. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. PNAD Contínua 2022: Educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 18 out. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <https://aulasdathaisunitau.com/wp-content/uploads/2024/03/letramento-literario-rildo-cosson.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

GARCIA, Maria Luíza da Silva Souza. **O papel da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento: estratégias e impactos na formação de leitores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Ouro Preto, 2024. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/>. Acesso em: 26 out. 2025.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, p. 139-159, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 7 set. 2025.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: <https://l1nq.com/cr9Bd>. Acesso em: 22 ago. 2025.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 4. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2006.

ONU, Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 08 set. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 11–22, 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>. Acesso em: 04 set. 2025.